CARREIRA DOCENTE: OPÇÃO OU SOBREVIVÊNCIA?

Katiuska Scuciato de Riz
UNICAMP
kati_scuciato@yahoo.com.br

Resumo

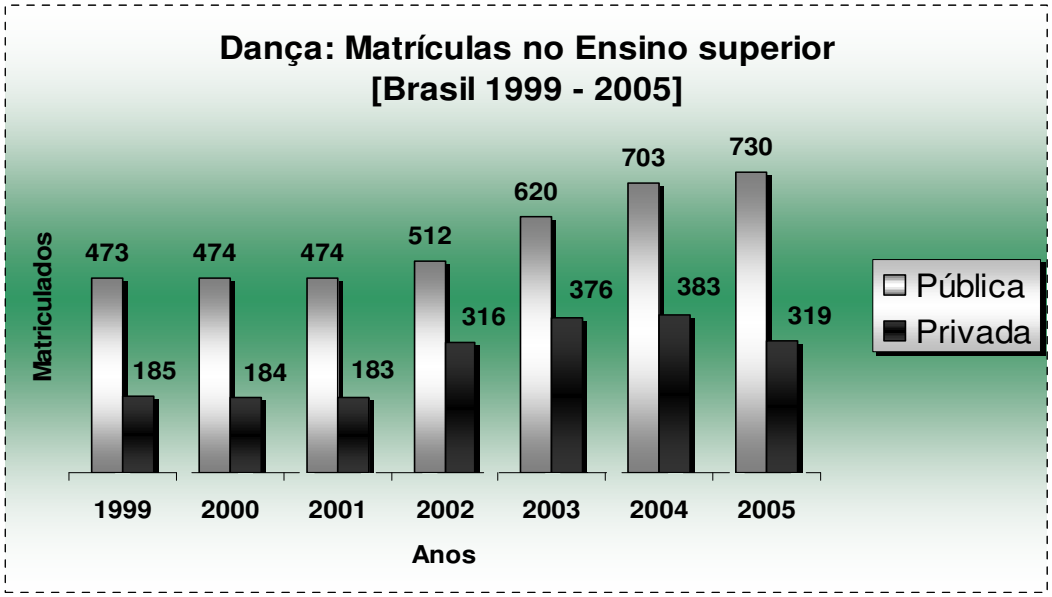
O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a formação profissional e o mercado de trabalho na educação superior em artes e espetáculo, especialmente o curso de licenciatura em dança. Este nível de ensino, em dança cresce, em número de vagas no ensino público, a partir da década de 1990, na contramão da educação superior brasileira que cresce no ensino privado. Também cresce o trabalho formal a partir de 2004, que se concretiza na docência. O referencial teórico que informa esta pesquisa articula a sociologia do trabalho e da educação e encontra na categoria relações de gênero uma das referencias principais.

Introdução

Os dançarinos podem trilhar diversos caminhos para se formarem profissionalmente, a formação se realiza por meio do ensino informal, através dos cursos livres em estúdios, academias, e das escolas de dança, ou pelo ensino formal, por meio de cursos técnicos profissionalizantes e ensino superior, que se subdivide em Graduação e/ou Licenciatura em Dança. A docência, por sua vez, se faz pelo mesmo caminho da formação de um dançarino, apesar da existência do curso de licenciatura.

Assim, uma análise das trajetórias de formação profissional dos artistas da dança possibilita compreender a contradição presente no distanciamento entre formação profissional e exercício da profissão no mercado de trabalho. Nas artes por exemplo, dados do IBGE mostram que 72,4% dos formados em curso superior em artes não trabalham nesta área,

mostrando a incompatibilidade deste nível de estudo com o mercado de trabalho das artes. Contudo, crescem os cursos de dança no ensino superior em número de vagas no ensino público, a partir da década de 1990.



Fonte: Censo do Ensino Superior, MEC. Elaborado por Katiuska Scuciato de Riz, 2007.

Neste cenário, as relações de gênero também se mostram importantes na análise, à medida que o mercado de trabalho e o ensino superior são predominantementes feminino. Assim possibilita a rápida ascensão na carreira dos homens que estão nesta profissão, pois estão em menor número, e portanto com menor concorrência pela escassez desta mão-de-obra.

Pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho artístico, as mulheres vêem o ensino superior como uma oportunidade de trabalho na área de ensino, já que o Ministério da Educação, a partir da Nova Lei de Diretrizes e Bases (1996), criou a obrigatoriedade de ser licenciado em alguma área da Arte para atuar no ensino de artes nos ensinos fundamental e médio. Este dado pode estar intrinsecamente relacionado com a criação de 966 novos

postos de trabalho com vínculo empregatício em artes no ano de 2004. (Ministério do Trabalho e Emprego).

Ao refletir sobre estas contradições, uma importante questão nos é colocada para reflexão: a carreira docente é uma escolha profissional, ou um meio de sobrevivência neste mercado de trabalho?

É na tentativa de responder esta questão, sem a pretensão de conseguí-la, que o trabalho se desenvolve, visando analisar estas contradições presentes na formação e o mercado de trabalho brasileiro, principalmente em relação à formação de professores de dança, seja no ensino formal ou informal.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho tem sofrido uma reestruturação, que Harvey (1992) chama de acumulação flexível, transformando os processos de trabalho, de produção, e de consumo da sociedade. Este mercado de trabalho e a formação profissional em transformação estão de acordo com a economia de mercado, cada vez mais racionalizada e mundializada, exigindo trabalhadores cada vez mais versáteis e especializados em troca de um trabalho instável, sem garantias empregatícias, o que está submetendo os profissionais a diferentes estatutos profissionais, com maior flexibilização do trabalho, com contratos de tempo determinado, criando um trabalhador polivalente, e impossibilitando um projeto de longo prazo para sua vida profissional. (Castel, 1998; Sennet, 1999)

Estas formas de emprego são as mais encontradas no meio artístico, constituindo formas dominantes de organização do trabalho nas artes. Esta alternância entre as diferentes formas de emprego, quantidades descontínuas de trabalho e de remunerações pagas constituem a trajetória de carreira dos artistas.

Durante esta trajetória profissional o artista enfrenta uma grande concorrência, pois o mercado de trabalho artístico atrai um número crescente de candidatos ao sucesso e ao desenvolvimento individual. Assim este mercado

cresce de forma desequilibrada, resultante em relações sociais de poder e hierarquização entre os trabalhadores. (Menger, 2005)

Neste sentido, este trabalho visa discutir as mudanças no mercado de trabalho e sua relação com a formação profissional neste novo paradigma produtivo, ressaltando as relações de gênero que se configuram neste cenário.

Esta discussão privilegiará a área de artes e espetáculos, que somam 0,26% do ocupados no Brasil, principalmente os artistas da dança - os quais representam 3,3% deste grupo profissional (PNAD/IBGE, 2004)

Estes artistas da dança ocupados estão inseridos em sua maioria em trabalhos sem vínculo empregatício, seguindo a tendência do mercado brasileiro, onde apenas 37,5% têm vínculo formal de trabalho. Esta situação é ainda mais intensa em artes e espetáculos, onde 11,3% têm este tipo de vínculo.

Como constatou Segnini (2006), o trabalho sem vínculo empregatício - sem carteira ou por conta própria - somam 84,8% do trabalho do grupo das artes e espetáculos e 80,5% dos artistas da dança, enquanto que para as outras ocupações representam 40,1% dos trabalhadores.

Outro aspecto referente ao mercado de trabalho brasileiro é a não-empregabilidade da mão de obra qualificada, enfatizada pela a crescente taxa de desemprego entre as pessoas com maior formação, como observa Pochmann (2001), Os dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística também mostram que 58% dos formados no nível superior de ensino estão atuando em outras áreas que não a da formação, nos remetendo à reflexão sobre a formação profissional e sua relação com o mercado de trabalho, bem como dos efeitos decorrentes do processo de modernização sobre o perfil da mão-de-obra (sobretudo na qualificação profissional) (Pochmann, ob. cit.)

Assim, uma análise das trajetórias de formação profissional dos formados no curso superior de Dança possibilita compreender a contradição presente no distanciamento entre formação profissional e exercício da profissão no mercado de trabalho.

A pesquisa realizada foi construída a partir de análises de trajetórias de alunos e alunas formados nos cursos de Artes, especificamente em Dança, da Universidade Estadual de Campinas. A escolha desta Universidade se justifica, pois de acordo com dados do Ministério da Educação, metade da oferta do ensino superior em dança está concentrada na região Sudeste do país e destas quase 50% em dança são provenientes das universidades públicas. Neste sentido, a Universidade Estadual de Campinas, uma renomada instituição no Brasil, contempla estas características.

Como instrumento de coleta de dados, foi realizado um encontro de ex-alunos deste curso, onde a partir de discussões sobre o tema e do preenchimento de questionário, foi possível ter uma amostra de 18,8% do total de formados no curso da referida universidade.

Trajetória profissional dos profissionais da dança

Os profissionais da dança podem se formar profissionalmente por diversos caminhos, podendo ser através do ensino informal, através dos cursos livres em estúdios, academias, e das escolas de dança. No entanto, por não terem certificados profissionais, precisam obter o registro na Delegação Regional do Trabalho, que consiste na inscrição profissional no Ministério do Trabalho, situação exigida para poderem trabalhar em algumas companhias e escolas de dança; assim estes artistas passam por um exame, uma avaliação do Sindicato dos Artistas ou, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, pelo Sindicato de Dança.

A formação profissional destes trabalhadores também ser realiza a partir da experiência adquirida ao longo de suas trajetórias, bem como seus mestres, são por vezes mais valorizadas que uma formação formal, tanto no aspecto formativo, quanto no aspecto prestígio. Contudo esta formação não se completa, pois o bailarino durante sua prática profissional continua a se formar, seja paralelamente ao trabalho, seja por meio deste trabalho.

Esta formação durante o período de trabalho também é realizada por meio de professores e por coreógrafos de técnicas de dança diversificadas, bem como pelo intercâmbio entre bailarinos, que possuem formações diversas

Nesta valorizada experiência, os profissionais da dança buscam a formação prática em outros países de maior tradição em dança, como é o caso da França. Todavia esta internacionalização da formação subscreve a busca por um estatuto de trabalho dificilmente encontrado no Brasil, que independe da formação profissional formal que estes trabalhadores tiveram no Brasil. O trabalho destes profissionais na França como intermitentes do espetáculo possibilita acesso a condições de trabalho, restritos no Brasil, como a possibilidade econômica de viver de suas artes.

Ao refletirmos sobre estes possíveis caminhos a serem percorridos pelos artistas da dança percebemos que a educação neste contexto se adequa às exigências associadas à demanda de trabalho, preparando o trabalhador ao longo de sua vida ativa para competir por um posto de trabalho (empregabilidade), a partir da educação continuada, mais do que qualificá-lo para uma função específica e estável de longa duração. (Pochmann, ob. cit.)

Outro caminho de formação profissional na dança é pelo ensino formal, os profissionais podem ser formados pelos cursos técnicos profissionalizantes ou ensino superior, que se subdivide em Graduação e/ou Licenciatura em Dança.

No Brasil o curso superior em Dança, existe desde 1956, e atualmente existem 12 cursos reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura. Estes cursos, segundo Cássia Navas (2004), validam a dança enquanto conhecimento e profissão, possibilitando que no mercado de trabalho observe-se maior número e qualificação destes profissionais. Também possibilita uma ampliação deste mercado para a área do ensino formal em dança, e a área de atuação dos mesmos. Para atuar no ensino de artes nos ensinos fundamental e médio, por exemplo, existe a obrigatoriedade de ser Licenciado em alguma área da Arte, tendo por objetivo formar o cidadão. (Nova Lei de Diretrizes e Base da Educação, 1996)

Este nível de ensino em dança cresce desde os anos 90 no país em número de vaga na instituição pública, na contramão do ensino superior total no Brasil, que cresce assustadoramente no setor privado. Não se conhece ao certo o motivo, mas Strazzacappa (2006) levantou algumas hipóteses, como: a influência dos Festivais Internacionais de Dança, que possibilitaram ao público brasileiro o contato com os mais diversos estilos de dança; o crescente apoio à área de dança dado pelas instituições de fomento (bolsas para pesquisa, estudo e/ou criação cênica, por exemplo); a criação de grupos de pesquisa em dança em estúdios e escolas particulares; a ampliação do oferecimento de cursos de dança nas oficinas culturais; a atuação dos graduados em dança pelas faculdades já existentes, entre outros.

Contudo, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004) apontam que 72,4% dos formados em curso superior em artes não trabalham nesta área, mostrando a incompatibilidade deste nível de estudo com o mercado de trabalho das artes.

A análise dos dados confirma a incompatibilidade do ensino superior com o mercado de trabalho, já que a maioria dos graduados atuam em uma área onde a formação em nível superior é descartável, como a docência no ensino informal (63,9%), por exemplo.

Os dados também mostram que no atual contexto do mercado de trabalho, o ensino da dança representa uma possibilidade de atuação profissional, de manutenção na rede de relações que possibilitam acesso a outros trabalhos, e sobrevivência econômica. Assim podemos relacionar com o dado do Ministério do Trabalho e Emprego que informa que, em 2004, no contexto da dança, 966 postos de trabalho com vínculo empregatício foram criados.

A discussão quanto ao vínculo empregatício destes profissionais também é relevante no sentido que os formados estudados são na maioria trabalhadores por conta própria, assim como os profissionais em artes e espetáculos. Ao compará-los com os profissionais da dança em geral percebemos que o número de profissionais com vínculo formal de trabalho dobra, estando muito acima dos profissionais em artes e espetáculos. Outro

dado importante é que entre os graduados analisados nenhum declara trabalhar sem remuneração, contra 6,7% dos profissionais da dança em geral.

Estas estatísticas nos permite afirmar a importância do diploma no ensino superior em dança no mercado de trabalho correspondente.

No entanto, uma outra questão analisada no questionário contradiz esta importância, à medida que 60,91% dos profissionais são remunerados via cachês, bolsas, prêmios/ leis de incentivo, e outras formas, contra 30,91% que recebem salário. A mesma condição em que se encontram os profissionais da dança em geral.

Relações de Gênero

A análise do mercado de trabalho não pode desconsiderar que este não é composto apenas de trabalhadores, que configuraria uma categoria neutra de análise, mas de categorias sexuadas -homens e mulheres - configurando uma relação de desigualdade entre os membros.

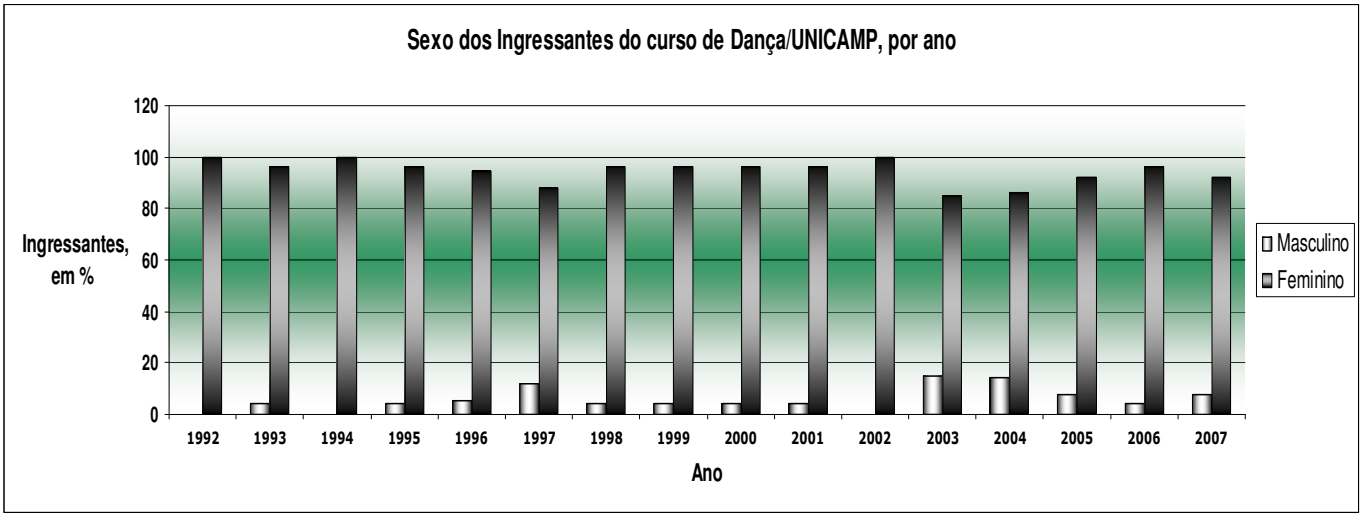
Segundo Kergoat (2002, p. 49), gênero pode ser compreendido à medida que *"os grupos sexuados não são produtos de destinos biológicos mas antes constructos sociais; estes grupos constróem-se por tensão, oposição, antagonismo, em torno de um desafio, o do trabalho"*. Fundamentam-se sobre uma hierárquica relação entre os sexos, uma relação de poder e dominação, enfim uma relação social sexuada. (Hirata, 2002)

Neste sentido, *"a relação social pode ser assimilada a uma tensão que perpassa a sociedade; tensão esta que se cristaliza, paulatinamente, em desafios em torno dos quais, para produzir sociedade, para reproduzí-la ou inventar novos modos de pensar e agir, os seres humanos estão em confronto permanente"*, impulsionando a sociedade. (Kergoat, ob. cit , p.49)

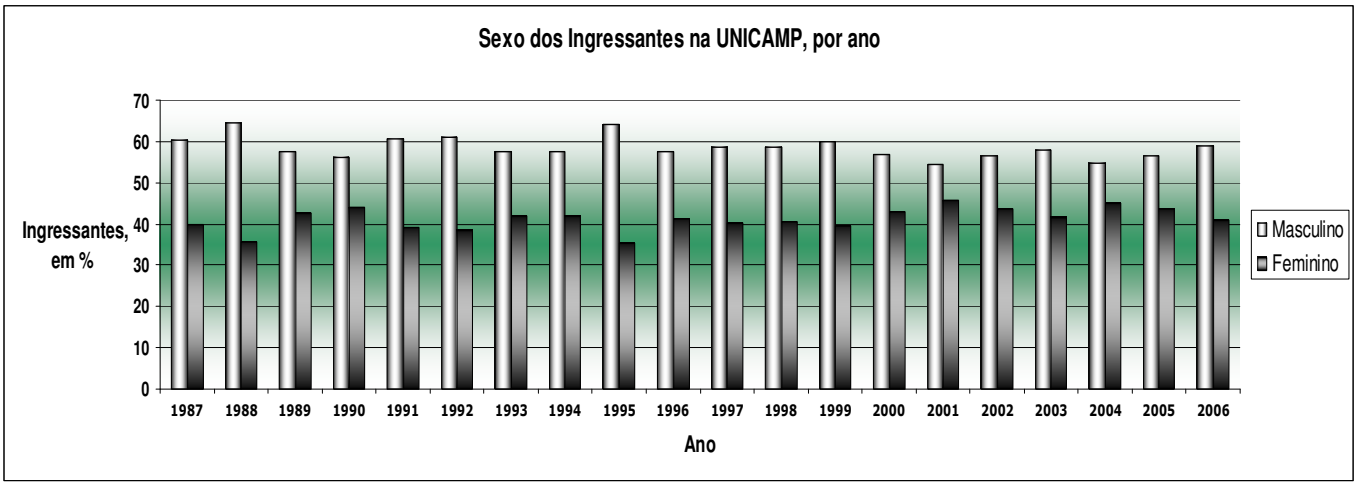
Contudo, Kergoat nos alerta que a implicação dessa forma social de divisão de trabalho pode ser percebida por meio de dois princípios organizadores: o de separação e o de hierarquias. Sendo assim, na sociedade existem trabalhos que são de homens e trabalhos que são de mulheres, sendo

que os primeiros valem mais, tanto em termos econômicos quanto *status.* Estas relações de gênero são determinantes nas hierarquias no mercado, que expressam uma organização social das atividades de trabalho no decorrer da história. (Hirata, ob. cit., Kergoat, ob. cit.; Segnini, 2000)

No que concerne à formação no ensino superior por estes profissionais, os dados do Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (Censos do Ensino Superior, cruzamentos especiais, 2003) nos remetem a esta diferença de gênero, mostrando a relevância desta vertente no que concerne ao estudo da relação entre formação e mercado de trabalho proposto, já que no curso superior em dança 92,7% dos ingressantes e 92,3% dos concluintes são mulheres. E dentre os profissionais analisados, 3,9% formados em dança desde a primeira turma, são homens.



Fonte: Perfil sócio-econômico, Comissão de Vestibulares da Unicamp. Elaboração: Katiuska Scuciato de Riz, 2007.



Fonte: Perfil sócio-econômico, Comissão de Vestibulares da Unicamp. Elaboração: Katiuska Scuciato de Riz, 2007.

Apesar do reduzido número de homens nesta área, estes têm uma ascensão na carreira mais rápida que as mulheres, e se pensamos nos profissionais com ensino superior esta realidade não é diferente, já que 100% dos homens formados neste nível de ensino, analisados pela pesquisa, estão trabalhando na área - sendo o contrário do que mostra a estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, citado anteriormente, que 72,4% dos formados em artes e espetáculos não trabalham na área.

Bibliografia

ARAÚJO, Ângela. **Os sentidos do trabalho das mulheres no contexto da reestruturação**. (in mimeo), 2005.

ARAÚJO, Clara e SCALON, Célia (org.)**Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FAPERJ/FGV, 2005.

BRUSCHINI, Cristina e LOMBARDI, Maria-Rosa. **Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos noventa.** In: MARUANI, Margaret et all. As novas fronteiras da desigualdade. Homens e Mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CASTEL, Robert**; As Metamorfoses da questão social, uma crônica do salário**, Petrópolis, 2 edição, 1998, ed.vozes.

CAUTE, David. **The dancers defects. The struggle for cultural supremacy during the Cold war**. United States, New York: Oxford University Press inc., 2003.

CORTESE, Horacio E. **Podemos hablar de empleabilidad?** Revista Científica de Universidad de Ciências Empresariales y Sociales. Departamento de Investigaciones. Volume VI, nº1 – Invierno 2002.

DE PELLEGRIN, Ana. **Filosofia, estética e educação: a dança como construção social e prática educativa**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação: Campinas, SP, 2007

ELIAS, Norbert. **Mozart. Sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaha Editora, 1995

FAULKNER, Robert R. **Orchestra Interaction: Some Features of Communication and Authority in an Artistic Organization.** IN: The Sociological Quarterly, Vol. 14, nº 2 (Spring, 1973), pp. 147- 157

HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo**. Tradução de Mauro Gama – Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HARVEY, David. **Condição pós Moderna***.* São Paulo: Loyola 1992

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade.** São Paulo: Boitempo, 2002.

Institut de Recherche des Nations Unies pour le Développement Social. Égalité des sexes. En quête de justice das un monde d'inégualités, 2005.KERGOAT, Daniéle, **A relação Social de Sexo, da reprodução das relações sociais à sua subversão**, in Revista Pro- Posições, Faculdade de Educação – Unicamp, S.P., vol.13, n.1 (37) – Jan/abr, 2002.

LEITE, Márcia de Paula. "**A qualificação reestruturada e os desafios da formação profissional"**, Novos estudos Ceprap nº 45, 1996

MARUANI, Margaret e HIRATA, Helena (org.) **As novas fronteiras da desigualdade. Homens e Mulheres no mercado de trabalho.** São Paulo: Editora Senac, 2003.

MENGER, Pierre-Michel. **Retrato do artista enquanto trabalhador: Metamorfoses do capitalismo.** Portugal, Lisboa: Roma Editora, Coleção Evolução, 2005

MOLINA, Alexandre José. **Dança e Ensino Superior no Brasil: uma geografia em tempos de instabilidade**. IN: Red Sudamericana de Danza. Documentos y Artículos. Formación Brasil, 22 de junho de 2007.

NAVAS, Cássia. **Dança e Mundialização: Políticas de Cultura** Palestra apresentada no I Fórum de Dança de Campinas, 2004

PANAIA, Marta**. Trabajo y Empleo. Un abordaje interdisciplinado**. Coediciones Eudeba y Paite. Editorial Universidad de Buenos, 1996.

_____. **Trayectorias de ingenieros tecnológios**. Miño y Dávila Editores, Universidad Tecnológica Nacional, 2006.

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2001

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989RANNOU, Janine, ROHARIK, Ionela. **Les danseurs. Un metier d'engagement**. Ministére de la culture et de la communication, Département des études, de la prospective et des statistiques: Paris, 2006.

RIZ, Katiuska Scuciato. **Trabalho e Formação Profissional em Dança**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005

SEGNINI, L., SOUZA, N. **Trabalho e Formação Profissional no Campo da Culltura: professores, músicos e bailarinos.** Projeto de Pesquisa, Departamento de Sociologia aplicada à Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2003 (mimeo)

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente.** In: São Paulo em Perspectiva, Educação: Cultura e Sociedade, Revista da Fundação Seade, volume 14/ n° 2/ abr- jun/ 2000, p. 72/81.

_____. **Trabalho e profissão em artes: Divisão internacional do trabalho e relações de gênero nas heterogêneas vivências do trabalho precário.** Colóquio Internacional "Novas Formas do Trabalho e do Desemprego: Brasil, Japão e França numa perspectiva comparada", in mimeo, 11 de setembro de 2006

SENNET, Richard**. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

SENNET, Richard. **A cutltura do novo capitalismo**. Editorial Anagrama: Barcelona, 2006

SILVA, Erminia. **Circo-teatro: Benjamin de Oliveira e a teatralidade circene no Brasil**. São Paulo: Altaba, 2007

SILVA JUNIOR, João dos Reis. **Novas Faces da educação superior no Brasil**. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, SP: USF-IFAN, 2001SOARES, Marília Vieira. **Ballet ou Dança Moderna? Uma questão de Gênero: São Paulo na década de 30**. Projeto de Pesquisa. Instituo de Artes da Universidade Estadual de Campinas, SP, 2002.SONTAC, Susan. **O dançarino e a dança**. In: *Questão de ênfase. Ensaios*. Companhia das letras: São Paulo, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência. A formação do artista da dança.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

YUDICE, George. **A conveniencia da cultura: usos da cultura na era global**. UFMG, 2004

WILLIANS, Raymond. **Sociología de la cultura**. Ediciones Paidós, 1981

WU, Chin-tao. **Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980**. São Paulo: Boitempo, 2006